



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,)
Domingo, 6 de Abril de 1902

NUM. 14.

INDICADOR CHRISTÃO.

7. 2.^a FEIRA, S. Saturnino, B. e Martyr.
8. 3.^a FEIRA, Sta. Concheta, M.
9. 4.^a FEIRA, S. Acacio, B., celebre pela sua caridade para com os captivos.
10. 5.^a FEIRA, S. Ezequiel, Propheta, morto martyrisado em Babilonia.
11. 6.^a FEIRA, S. Leão, Papa, chamado o *Magno* pela excellencia de suas virtudes.
12. SAB., S. Victor, em Braga, Portugal, martyrisado sendo todavia catechumeno.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
13. DOM. II p. Pasch. S. Hermenegildo, martyrisado por ordem de seu proprio pae Leovigildo, rei dos visigodos.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. JOÃO c. XX, v. 19.)

Naquelle tempo, chegada que foi a tarde daquelle dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa onde os Discipulos se achavam juntos, por medo que tinham dos Judeus, veio Jesus, e pôz-se em pé no meio delles e dis-

se-lhes: «A Paz seja comvosco!» E dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se pois, os Discipulos, de terem visto o Senhor. E lhes disse segunda vez: «A Paz seja comvosco!» Assim como o Pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós. Tendo dito estas palavras, soprou sobre elles, e disse-lhes: «Recebei o Espirito-Santo: aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-ão elles perdoados; e aos que vos os retiverdes, ser-lhes-ão elles retidos.» Porém Thomé, um dos doze, que se chama Didimo, não estava com elles, quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros Discipulos: «Nós vimos o Senhor.» Mas elle lhes disse: «Eu se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no logar dos cravos, e se não metter minha mão no seu lado, não hei de crêr.» E oito dias depois, estavam seus Discipulos na mesma casa e Thomé com elles. Veio Jesus ás portas fechadas, e pôz-se em pé no meio, e disse: «A Paz seja comvosco!» Logo ôisse a Thomé: «Mette aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, chega tambem a tua mão e mette-a no meu lado; e não sejas incredulo, mas fiel.» Respondeu Thomé, e disse-lhe: «Senhor meu e Deus meu!» Disse-lhe

Jesus: «Tu creste, Thomé, porque me viste; bemaventurados os que não viram, e creram.» Outros muitos prodígios ainda fez também Jesus em presença de seus Discipulos, que não foram escriptos neste livro. Mas foram escriptos estes, a fim de que vós creais que Jesus é o Christo Filho de Deus; e de que crendo-o assim, tenhais a vida em seu nome.

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

O primeiro domingo depois da solemnidade da Paschoa é denominado *In albis*, porque outr'ora os neophitos recentemente baptizados despiam-se neste dia os seus vestidos brancos que levavam desde o sabbado santo, ou de Alleluia em que recebendo o baptismo tinham sido ornados com as vestiduras brancas que se impunham e ainda se impõem ao baptizado representados pela toalha que o Padre colloca sobre a criança.

E' hoje também a oitava da Paschoa, em que finda a semana da solemnidade da Paschoa, mas se não deve confundir com o tempo paschal, periodo de tempo, que comprehende desde a paschoa até a gloriosa ascensão de Jesus-Christo ao céu e melhor até a vinda do Espirito Paraclito, do divino Espirito Santo sobre os apóstolos.

O Evangelho de hoje é mais outra, ou outras provas da verdade inconcussa da resurreição de Jesus-Christo, pois com esta são seis as aparições verificadas no curto espaço de oito dias, pois foi o mesmo domingo da resurreição, depois de ter apparecido a Pedro, a João, a Magdalena, as mulheres e aos discipu-

los de Emaus, quando estes voltavam de tarde apressando-se sem esperar o dia seguinte, e quasi de noite a communicar aos outros discipulos e apóstolos que por medo dos judeus estavam de portas fechadas, quando eis que apparece Jesus-Christo e collocando-se no meio os saúda dizendo: «A paz seja comvosco.» Eram estas palavras a formula usada entre os hebreus para desejar todas as venturas a quem a dirigiam. Logo mostrou-lhes, para que não duvidassem de que elle mesmo era que os saudava e não um phantasma, mostrou-lhes as mãos furadas, o laço das chagas e segundo S. Lucas, os pés acrescentando para mais os assegurar: Sou eu não vos assusteis; é este o mesmo corpo que tinha na cruz, e com que fui sepultado; Vinde, palpa e vêde, eu tenho carne e ossos, o que um espirito, como vos imaginais que sou eu, não tem carne nem ossos; vinde palpa e vêde. Aqui mostrou Jesus sua divindade penetrando os pensamentos occultos que naquelles momentos occupavam suas mentes. De facto tinha medo e duvidavam, alguns pelo menos, da realidade que tinham ante seus olhos. Vendo no seu meio, de repente, á tarde, estando as portas fechadas, um homem que criam morto, ficaram assustados imaginando ser um espirito sob forma humana.

Passado aquelle primeiro pasmo reconheceram que verdadeiramente seus olhos se não enganavam e é indizível a alegria que então se transbordou nos seus corações.

S. Thomé, como diz Maldonado, estava com os onze apóstolos, quando vieram os dois discipulos de Emaus que disseram ter visto o Salvador. Antes de terminarem a narração do

acontecimento, o incredulo Thomé considerando como desvanecido o que diziam zangado abandonou a companhia para os não ouvir. Voltou mais tarde na mesma noite e então todos os presentes lhe disseram: Vi-mos ao Senhor, e logo é de suppor, lhe contaram tudo o que se tinha passado, como o tinham apalpado, visto, comido e bebido com elle, po-rem mesmo assim não queria acreditar, respondendo: Se não ver nas suas mãos o signal dos cravos, e sobre elle não puzer o meu dedo e a minha mão no lado das feridas não creerei. Eis que oito dias depois estando outra vez todos reunidos apparece de novo e arguiu a S. Thomé, quem envergonhado e reco-nhecendo a Jesus-Christo por seu verdadeiro Deus e Senhor, disse: «Dominus meus e Deus meus!»

Maria é nossa advogada.

ENTRE todos os proble-mas que agitam e agi-tarão sempre as huma-nas sociedades, nenhum de tão trascendental impor-tancia, como o que a respei-to do seu eterno porvir a-gita e commove a cada um dos homens. Aqui, quasi que estou a dizel-o, a regra generalissima de que sem-pre se deve antepor o bem

commum ao dos particula-res, de que os problemas so-ciaes geraes exigem mais prompta solução, que os dos particulares individuos calha perfeitamente. A razão é manifesta. As sociedades, como taes, não tem deter-minado fim futuro, além tu-mulo que se tenha de alcan-çar com o esforço commum dos socios, com o conjuncto total das suas forças e ef-ficacia; no emtanto que cada socio de por si divisa após os ignotos horisontes da tumba um termo preciso, necessa-rio, impossivel de não al-cançar, mas de uma parte feliz e encantador, da outra infinitamente horroroso.

Quando, pois, sereno o entendimento vaga por a-quellas desconhecidas re-giões da eternidade aconte-ce ver como por surpresa, uma idéia tetrica e sombria como a morte mesma; idéia capaz de transtornar o juizo e tornar demente a qualquer pessoa.

Tu que isto lês e eu que estas linhas traço, sabemos

qual será a nossa sorte, o nosso destino? Será eternamente ditoso, ou infeliz por toda á eternidade.

A primeira vez que parei nesta penosa incertidão, chorei lagrimas amargas, abundantes lagrimas.

A minha imaginação abatida contemplava o silencioso mentir das estrellas numa tranquilla noite de primavera, quando me veio de improviso este pensamento.

Será o céo para ti, ou será o inferno? Molhados meus olhos pelo pranto, fechei a janella do meu quarto e soltei a redea as mais abundantes lagrimas. Ai, disse, da alma peccadora! e me lembrei d'aquelles versos dum desesperançado poeta.

Que as vezes Deus em tributo
A sua justiça offendida
Toda a dor duma vida
Reconcentra num minuto.

E ja não pude conciliar

o somno. Pensei com detenção nos eternos destinos do homem. No meio de tantos horrores, como se me apresentavam Deus vingador, o ardente poço do abysmo, os infelizes precitos, que respiravam odio ao eterno entre as mais horrosas chammas, as palpaveis ardentes trevas de que estam cercados, um anjo, por força foi um anjo de consolo, passou sua branca mão por minha fronte, e fez que apparecese nella um pensamento de paz: Lembrei-me daquellas palavras que li ainda menino innocente. «Maria é a Advogada dos peccadores.» Nas suas mãos puz a minha causa e tranquillo comecei a dormir.

(Continúa.)



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. A extremosa
filha da Exmo. Snr. Barão de

Araraquara pediu as orações da Archiconfraria para obeter a saúde de seu pae. O Coração de Maria concedeu a graça. 2º. Uma devota dá graças por ter sido feliz no seu parto. 3º. Outra devota obteve mais uma graça. 4º. Uma archiconfrade faz publicar sua gratidão pelo bom emprego que conseguiu acudindo ao Purissimo Coração. 5º. A sra. d. Euphrazia Maria da Conceição, soffrendo de rheumatismo nos pés durante quasi 7 mezes prometeu ao Coração de Maria, ouvir uma missa e commungar no seu Santuario e dar igualmente um pé de cera como lembrança do beneficio. Achando-se quasi bôa principiou a satisfazer seu compromisso. 6º. Uma devota incommodada por dôres agudissimas, recorre ao Coração Virginal e agora está perfeitamente restabelecida.

Rebouças.— O assignante João Machado Toledo tinha sua esposa, havia mais dum anno, soffrendo horivelmente de forte dôr de estomago. Tendo provado varios remedios sem experimentar melhoras na saúde da doente, implorou a protecção do Coração de Maria e ja está completamente bôa.

Porto Feliz.— Um devoto agradece a Nossa Senhora um beneficio alcançado pela sua intercessão.

Engenheiro Brodowski.— Fiz promessa ao I. Coração de tomar uma assignatura de sua revista *Ave Maria*, se obtivesse seu poderoso valimento para uma de minhas filhinhas. Como fui ouvida, envio a importancia

da mesma assignatura. *Odila Ferreira Alves.*

Sarandy.—1º. Uma devota conseguiu saúde para seu marido recorrendo á Virgem Santissima 2º. A mesma, afflicta pelo estado perigoso de sua filha incommodada continuamente com fortes palpitações de coração, pediu allivio ao Coração de Maria para a doente e a sua supplica foi despachada. Reconhecida a estas graças e mais a um favor recebido de nossa Mãe do Céu, assignou a esta revista marianna. *Antonio Joaquim Martins.*

Limeira.—Fedi ao I. Coração um favor para meu filho com promessa de fazer uma communhão, rezar um terço em acção de graças e fazer essa publicação. Alcancei da piedosa Virgem o beneficio e cumpro hoje meu voto. A Correspondente, *Candida Maria de Campos Oliveira.*

Jundiáhy.— Uma senhora achando-se atacada de forte inflammação de garganta, recorre ao I. Coração e logo ficou bôa. Como prometeu publicar o faz agora remetendo uma esmola para o Santuario.

Descalvado.— 1º. Agradeço immensamente ao extremoso Coração de Maria um singular favor; a conversão duma protestante, professora publica a Exma. Sra. D. Leonor Aranha. No dia 9 do passado Março abjurou solemnemente o erro, abraçando a nossa santa e verdadeira religião. Mil louvores á SS. Virgem por este triumpho! A correspondente, *Etelvina Amaral.* 2º. Outra pessoa dá graças por mais um

favor e manda uma pequena esmola. *A. N.*

Campo Alegre.—Tendo a Exma. esposa do Sr. José Luiz B. Machado soffrido uma queda muito perigosa, attento o estado de gravidez em que se achava, lembrei-me do Purissimo Coração, fazendo uma promessa e a minha prece foi despachada. *A. Duarte.*

Stã. Cruz das Palmeiras.—1º. Soffria uma forte neuralgia, afflicto recerri ao Coração de Maria, promettendo a publicação e fui attendida. 2º. Uma outra vez pedi um favor ao mesmo misericordioso Coração, fazendo a mesma promessa e obtive feliz resultado. *J. Velloso.*

Sto Amaro.—Estava D. Izabel Maria de Jesus em estado gravissimo de saúde; um seu parente, sciente da doença, fez promessa ao Coração da Virgem Mãe para seu restabelecimento, e viu-se promptamente livre do incommodo. Pede a publicação. *Augusto Ferreira de Moraes.*

Jacarehy.—1º. Uma assignante implorou ao I. Coração e foi ouvida. 2º. D. A. C. F. manifesta sua gratidão por dois favores recebidos da Virgem SS. As duas favorecidas remetteram uma pequena esmola.

Stã. Branca.—Uma devota agradecida enviou 2\$ para o Santuario do Coração de Maria.

Una.—1º. Soffrendo um grave incommodo no estomago, que não cedia a medicamentos, fiz promessa ao Coração de Maria, que, si sarasse, mandaria publi-

car na *Ave Maria*. Sendo logo soccorrida, venho hoje com grande satisfacção cumprir a minha promessa. *Vicentina Maria Bastos.* 2º. Um assignante agradece diversas graças alcançadas. 3º. D. Escolastica Maria Jesus foi attendida numa perturbação que affligiu a sua familia. 4º. A mesma tinha sua hora prostrada, por causa dos fortes ataques que a punham em perigo de morte, recorri ao Coração de Maria e faz tempo que o paciente viu-se livre de semelhantes accidentes. 5º. E' a mesma senhora que dá graças por outro beneficio obtido tambem pela medição do Coração de Maria. 6º. Antonio Joaquim Soares recorreu ao C. de Maria pedindo a saúde para pessoa da sua familia e foi ouvido. 7º. O mesmo obtve outro favor da Virgem SS. 8º. O Sr. Antonio Procopio agradece mais outra graça. 9º. D. Rita Falci e D. Antonia Bifane como os precedentes mandaram uma pequena esmola reconhecidas aos favores conseguidos. 10º. O Sr. João Baptista Vieira Pinto fez voto de assignara *Ave Maria*, se seu pai sarasse da demencia que soffria. Tendo o pai ficado bom, tomou a assignatura. 11º. O mesmo senhor recebeu outra graça. O correspondente. *Francisco Manoel de Barros.*



CORRESPONDENCIAS.

Echos Argentinos.

1º.—Honra e paz ao SS. Padre Leão XIII.—2º. Gloria a Jesus Redemptor.—3º. Leis tyrannicas até o non plus ultra.

Illmo. Sr. Redactor-Chefe d'a Ave Maria.

Por ordem do nosso Exmo. Metropolitano, repicaram-se todos os sinos da cidade ao alvofar o dia dois de Fevereiro, como inicio das festas jubilaes, em louvor do inclito Leão XIII, o vulto mais grandioso da epoca actual. O governo da republica tomou parte principal nos festejos, concorrendo ao solemne *Te Deum* da tarde na cathedral, o exmo. senhor vice-presidente da republica, Dr. Norberto Quirino da Costa, em exercicio do poder executivo, por ausencia do Presidente Roca, com varios ministros. Deve-se notar que com antecedencia o vice-presidente felicitou telegraphicamente ao SS. Padre em nome da briosa republica argentina. O Sr. Ministro da Guerra fez assistir na praça da cathedral, para solemnizar o acto, o decimo batalhão de infantaria, uma bateria de artilheria e dois esquadrões de cavallaria. As fachadas da cathedral, e do palacio archiepiscopal, foram caprichosamente illuminados aquella noite, por conta da Camara municipal; e bandas policiaes e militares, fizeram ouvir suas vibrantes e harmoniosas notas, enthusiasmando a compacta multidão, que momentos antes enchia as dilatadas naves de nossa monumental metropolitana; inspiradas poesias e bem lançados artigos, publicou aquelle dia a imprensa bonairense, enaltecendo as glorias immorredouras do venerando Pontifice.

Segundo as ultimas noticias dos diarios catholicos, progridem muito os trabalhos do monumento pyramidal, em obsequio a Jesus-Redemptor, que será inaugurado na altura dos Andes, a vinte de Fevereiro do anno

vindouro, dia em que terminam as festas jubilaes das bodas de prata do SS. Padre Leão XIII.

A America parece ser intitulado o paiz classico da liberdade; e assim é que o acreditam muitos, capitaneados pela pleiade *liberal*; si na Argentina tem ou não verdadeira applicação, vamos vel-o logo, fixando a vista na amostra deste botão. Falla o Exmo. Mons. Benavente, Bispo de Luzo, ao Exmo. Sr. Ministro de culto, «Na visita pastoral, Exmo. Sr., tem-me occorrido casos de achar-me com numerosas pessoas sem baptizar, nem mesmo inscriptas no registro civil; familias inteiras as que era preciso administrar todos os sacramentos, até casar aos paes e baptizar aos filhos; tropeçavamos, porém, com a difficuldade de não poder casal-os nem baptizar as innocentes crianças, por não estarem registradas no civil e os paes não poder inscrevel-os sob pena de serem multados por ter passado o tempo que marca a lei.» Esta lei tyrannica Sr. Director, foi dada por um governo catholico cuja unica religião official é a catholica; nesta republica, apesar de vender-se a liberdade (libertinagem) por atacado e a varejo, e ser livre todo cidadão, se lhe castiga com multa, cadeia, si usando de sua liberdade, quer realizar o matrimonio canonico, si antes não verifica o *concubinato legal*, pagando; e si não tem para pagar, a lei lhe permite amancebar-se, porém não casar-se na igreja; e si casando-se, tiver filhos, apesar de ser *livre*, se lhe prohibe sob pena de multa e carcere, baptizar aos filhos, si antes os não inscrever no registro civil, pagando; e si passa o tempo que marca a lei, para o registro, nova multa, e si a criança perde o Céu, e os pais por serem pobres não podem realizar o *acto civil* e perdem suas almas, isto não vale a pena, ou como diria o P. Coloma satyriizando outros abusos são *pequenezes*, sim pequenezes..... ser multado e ir a cadeia; pequenezes..... perder o Céu, caspite! e no emtanto a voz em grito se exclama: viva a liberdade! viva a liberdade de consciencia e de pensamento! e outras fanfarrarias do mesmo valor, com que querem li-

beralizar-nos os filhos incósequentes do maldito liberalismo.

Sou de V. S. obr^o. e cr^o.

O Correspondente.

Buenos-Aires 20—3—902.

Echos Sul-mineiros.

1. Missões.—2. Entrada.—3. Entusiasmo.—4. Luctas.—5. Encerramento.

1^o. Conforme relatamos na precedente correspondência fizeram sua entrada em S. José dos Botelhos os Missionarios Filhos do Coração de Maria, no dia 10 do fluente mez de Março. Nesse dia extremeceu de religiosa alegria o illustre povo botelhense. Ao espoucar dos foguetes e rebentar de atordoantes baterias rebôou nos ares a palavra de saudação e de boas vindas que dava aos portadores da paz a catholica freguezia de S. José dos Botelhos.

2^o. E não é que acabasse tudo com o eco derradeiro do entusiasmo passageiro e vão, pois aquellas vozes converteram-se em realidades vivas e manifestações grandiosas de amor e dedicação pelos intereses divinos que a missão lhes vinha a apregoar.

O templo enchia-se de gente que escutava as verdades sublimes de nossa divina religião e não dava desde os primeiros dias a comportar nem a metade da multidão que corria em procura do alimento das suas almas.

Os nossos irmãos separados, que naquella localidade ha, não recusavam de ir ao santo templo. Porém a curiosidade delles tornava-se em verdadeiro interesse pelos assumptos que os Missionarios desenvolviam nas suas conferencias. Não faltou quem arrebatado pela verdade catholica não tremesse da sua situação e quizesse expor com mais amplitude as duvidas e receios que sobre a religião protestante, cujos ensinamentos seguia, levantaram na sua alma as predicas que tinham ouvido na egreja catholica. E o resul-

tado dessas consultas veio patentear que Deus tinha tocado em segredo os corações de muitos e que a missão tinha sido enviada pela divina Providencia como orvalho para fecundar um campo esteril

3^o. Porém não descansava o inimigo de nossa salvação. Acabava de se retractar, confessar, commungar e se unir em casamento canonico o objectivo que nos occupa e de choFRE apresenta-se o ministro protestante na freguezia. E' avisado dos factos que vão se registrar e dos vacuos que ver-se-ão nas fileiras protestantes, si não se der um golpe energico. Não tendo coragem para penetrar na casa onde os Missionarios realisavam naquella occasião o casamento do antigo dissidente, espera que saiam da cerimonia para apostrophar ao recém-convertido com palavras as mais intolerantes e brutaes. «Calcaste aos pés, lhe disse o sangue de Christo; espero que sejas de hoje em pouco tempo ou judas enforcado, ou Pedro penitente» Hypocrita, tu és que calcaste aos pés a Christo, renegando da religião que te viu nascer e te baptizou com as aguas salutaes de seu baptismo. E sabendo que outra pessoa importante da seita achava-se prompta para se apresentar convicta e lançar-se nos braços de uma divina religião, esbravejou e rugindo de colera com imperio despotico, vedou-lhe a assistencia no templo catholico. Que intolerancia!! Elles que a berros bradam contra a intransigencia de nossa religião, commettem esse absurdo brutal.

Mas se impediu que os dissidentes continuassem a escutar a palavra salvadora, não acalmará os remorsos pungentes delles que contemplaram a superioridade da unica religião verdadeira, que é a catholica romana.

4^o. O povo botelhense exprimindo os sentimentos que naquelles momentos abalavam as suas almas, irrompem solemnes protestos de amor áquella religião que elle viu ser a nave unica que Deus lançou nos mares embravecidos da vida para aportarmos ás plagas immortaes do Céu.

Não fallemos das pessoas que con-

tavam bem alto que de não vir a Santa Missão tivessem cahido no abysmo escuro da Protesta, para onde lhes conduziam sophismas que os inimigos sabiam meter nas suas cabeças. Accrescentemos as confissões que todas as pessoas mais gradas não tiveram pejo de fazer e teremos o fructo grandioso desta trabalhosa, porém fecunda missão. Attingiu o numero das communhões no espaço de 10 dias que durou a missão, a 3.600 e os casamentos a 40.

Parabens ao zeloso Vigario, rvd. P. Angelo Caputo, que tanto trabalhou pelo brilhantismo daquelles dias, e parabens áquelle religioso povo que soube corresponder tão magnificamente ao chamado de Deus.

S. José dos Botelhos, 20 de Março de 1902.

O correspondente.

REMETTIDO.

Illmo. sr. Redactor da *Ave Maria*.

Para gloria de Nossa Senhor e do V. Servo de Deus Antonio M. Claret hei de contar-vos um favor extraordinario que recebi e pelo qual fiquei penhoradissimo.

Na volta do Chile para a Argentina, tive um contratempo inesperado e que podia ter fataes consequencias, si não tivesse sido soccorrido opportunamente por Nosso Senhor.

O passo da Cordilheira fez-se com mais vantagem e commodidade que na vez precedente, porque desde o seu cume podiamos descer em coche, sem nenhum perigo. A subida da banda do Chile fora pesada e mesmo perigosa, segundo experimentou uma pobre Senhora, gorda de mais, que, perdendo o equilibrio, caiu do burro; porém não teve outra consequencia que a natural machucadura. Logo vi-a chegar a Buenos-Aires boa e sã.

Eu é que não fui tão feliz no percurso da Estrada de ferro desde Mendoza a esta capital. Na primeira noite deram-me uma cama immediata

á porta da entrada do vagão. Ao passar gente ficava muitas vezes a porta aberta. Penetrava uma corrente de vento intensa e fria, que não tendo outro impedimento que uma simples cortina penetrava livremente no interior do compartimento. Cansado da viagem do dia precedente dormi tranquillo naquella noite recebendo no lado esquerdo toda a impetuosidade e frieza do vento.

Accordei com uma dôr no lado esquerdo que paulatinamente foi augmentando. Para combatel-a apenas podia fazer simples fricções. A noite seguinte foi terrivel. Não só não pude dormir um só instante, mas não achava mais meio de respirar. Virava dum lado e d'outro lado e sempre a mesma ou maior dificuldade. Qualquer movimento produzia-me angustias terriveis porque parando um segundo a respiração, tornava-se logo mais fadigosa. Um suor abundante e quasi frio banhava todo o meu corpo. Não querendo ou não julgando bom incommodar a gente, ou por acanhamento, ou por não esperar allivio no trem, e não sabendo mais o que fazer friccionei o lado dolorido e appliquei-lhe uma reliquia do V. Claret, invocando ao mesmo tempo o I. Coração de Maria, dizendo muitas vezes com o coração a jaculatoria: Doce Coração de Maria, sede minha salvação neste aperto.

Era então meia-noite. A dôr começou a acalmar, e, embora não desaparecesse completamente até passar um dia inteiro, senti-me animado e corajoso; ao chegar a minha casa ás 7 horas da manhã, fiz a barba e fui celebrar a Santa Missa. Sendo dia de S. João de Deus, advogado dos doentes, dei-lhe graças pelo facto, que posto que não seja um milagre, embora favor do Céu, e por elle peço-vos que me ajudeis a agradecer a nosso V. P. Fundador e ao I. Coração de Maria.

Buenos-Aires, 16—3—902.

P. Raymundo Genover, C. M. F.

QUESTÕES PHILOSOPHICAS

IX

IMMORTALIDADE DA ALMA

A immortalidade da alma humana chama-se natural, porque ella exige a sua perpetua conservação, do mesmo modo porque se chama essencial a immortalidade de Deus, por isso que, sendo Elle um Ser necessario, tem a necessidade intrinseca de existir.

Não se pode encontrar razão alguma philosophica que impugne o dogma da immortalidade da alma humana dogma esse que é a base fundamental da religião christã.

A alma humana é immortal. Dil-o a Religião, dil-o a Moral, dil-o a Razão, dil-o a Philosophia.

Vejamos. O fim de uma cousa só se pode dar por dissolução ou por aniquilamento, isto é, ou essa cousa se decompõe por separação de partes, ou se reduz a nada.

A alma humana é simples, isto é, não se compõe de partes e por conseguinte não pode acabar por dissolução, por isso que, não existindo partes, não podem ellas separar-se.

Para que a alma morresse com o corpo, com a materia á que esteve unida, era necessario que a dissolução desse attingisse aquella; mas sendo aquella espirital e portanto simples, não se pode decompor porque não tem partes.

Corruptivel é todo o ser que se pode resolver nas partes que o compoem.

E' corruptivel o que é composto. Mas a alma humana é simples: Logo ella é incorruptivel.

Com este syllogismo demonstramos que a alma não pode acabar por dissolução, tanto mais quanto ella por si só não pode exigir a sua destruição, porquanto não está na sua essencia sujeita a alguma corrupção ou decomposição, isto é, não existindo nella alguma cousa que se altere ou dissolva, nada tem em si que a conduza á dissolução.

Si ella acabasse, teria portanto de ser por aniquilamento, isto é, fa-

zendo-a Deus tornar-se em nada. Isto seria porém absurdo, como passaremos a ver.

As substancias corporaes não se aniquilam, mas apenas passam de um a outro estado. O corpo humano, por exemplo, se dissolve, mas nada se aniquila daquillo que o compõe. Elle deixa de existir sob a forma de corpo humano, mas continúa existindo como gazes no espaço, continúa existindo nas entranhas da terra sob differentes formas, formando parte de um vegetal, etc. Queima-se um pedaço de madeira e ainda que elle deixe de existir como madeira, continúa a existir como fumo e como cinzas que vão entrar em novas combinações nos tres reinos da natureza. E assim por diante; de modo que nada se aniquila, nada se perde, e tudo continúa, unicamente com diversidade de forma e de modo, existindo sempre.

Deus não aniquila portanto a materia que não pensa, que não sente, que não quer, que não vive, que está sujeita á leis necessarias, e ha de aniquilar a alma humana que é uma substancia simples, intelligente e livre? Será possivel que o inferior se conserve e seja destruido o superior? Que se conserve o inerte e seja aniquilado o vivo? Isto seria a inversão da ordem, seria tirar a Deus a sua perfeita sabedoria.

J. H. de FREITAS

Rio de Janeiro.

(Continúa.)

PASSATEMPO INSTRUCTIVO.

IX

O BAILE DE CARIDADE

Marietta e Maricotta

Na cidade X. da America do Sul; longe, muito longe da capital paulista, deu-se em tempos hodiernos o seguintes caso, que me subministra os dados convenientes, para este «passa-

tempo instructivo,» o primeiro deste anno, e o nono na sua serie respectiva.

Como em toda parte soccorrer as indigencias do pobre é um desabafo do coração humano, commiserativo por condição natural; eis porque, na cidade X. innumeradas familias desejando mitigar a indigencia da familia reuniram-se em tertulia feminina, onde dito seja de passagem, o silencio e desanimo, eram entes desconhecidos. Como disse um sabio ha muito tempo: *quot capita, tot sensus*, quantas cabeças, tantos pareceres, e por isto, que não concordavam na resolução definitiva de angarear donativos, para o fim almejado.

Incumbidas Marietta de cachola desmiolada, e Maricota, grave e piedosa, de solucionar os meios, nem por isto harmonizavam o parecer; afinal de contas, como acontece muitas vezes, triumphou o ideal da desmiolada Marietta, optando com aprovação quasi geral, por um *baile de caridade*, e alli collectar esmolas para a familia N. que morria a fome, e que por coincidência providencial, morava pertinho da casa indicada para o baile. Galantes moços e acicaladas senhoritas, deslizavam-se pelas ruas contiguas, arrastando custosas e multicores sedas, recamadas de finissimas rendas, encaminhados todos ao logar predilecto da idolatrada *soirée*. Esplendido e sobremodo deslumbrante, destacava-se o salão que regorgitava a mais não poder; o cheiroso ambiente, saturado de encantos e ambrosia, fazia daquelle logar um *Edem terreal*... brindando sem medida, em dourado copo, o nectar venenoso do perfido prazer.

Isto é o cume das delicias! dizia Marietta com voz meiga e aspecto sorridente, atrahindo os olhares lascivos dos...; com certeza que terminado o *baile de caridade*, tem de chover torrencialmente, os donativos e presentes para a familia N.; coitadinhos, o coração se me parte de dor, ao pensar nelles, como são bonzinhos e piedosos.

O unisono compasso das valsas fez esquecer aos concorrentes que se tratava duma função de *caridade*

e os disfarçados namoros e requintados galanteios, eram para elles as notas mais harmoniosas da *caridosa* reunião, onde através da capa da caridade, transparentava-se o mais refinado sensualismo, sob as formas mais delicadas e attentiosas. Os espumosos liceres e saborosos doces que profusa e galantemente eram offerecidos, dulcificavam aparentemente os amargos remorsos das consciencias timoratas, que por exigencias sociaes, assistiram ao *baile de... caridade*... de novô cunho.

Terminada que foi a *caridosa* reunião, amaveis e gentis senhoritas, extenuadas pela falta de somno, pelas voltas e reviravoltas da dança e das repetidas cantigas, etc. etc., percorriam o luxuoso salão com ademan compassivo (muito bem fingido.) angariando esmolas para a familia N.; pobre familia! nem descansar pôde aquella noite, deveradas suas almas, pelas cruciantes dores de sua infortunada sorte; os doentes deliravam ao som das melodiosas notas do piano, e tetricos suspiros exalavam os membros da familia que morriam a fome, no entanto que no *baile de caridade* saboreiavam os convivas os saborosos liceres e delicados doces. Os corpinhos da inditosa familia, estavam entanguidos de frio, e custosos abrigos com variegados velludos, suffocavam aos assistentes á orgia.

A quadra está mal, os tempos são bicudos, as despesas exorbitantes, por isso é que não podemos fazer muito em favor dos nossos pobres; esta era a lamentavel cantilena, que de todos ouviam as vacilantes senhoritas, que nem forças tinham para andar, quando esmolavam na flamejante concorrência em favor da familia N.

(Continúa.)



SORTEIO

Em favor do Sanctuario do I. Coração de Maria.

Com o fim de angariar esmolas para o embellezamento do templo, a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, deliberou fazer um sorteio no Domingo 20 do corrente, festa do patrocínio de S. José, dos seguintes objectos:

1º. Uma linda imagem de São José, de carton «pierre» de 1 m. e 10 c. de altura, em grupo com o Menino Jesus.

2º. Um quadro da purissima Conceição de Murillo, de 1 m. e 20 c. de altura com correspondente largura.

3º. Um bellissimo livro intitulado «Hora Marianas», luxuosamente encadernado em veludo e ornado com madre-perola.

4º. Um livro nitida e artisticamente impresso, intitulado *Primi Fiori Di Pardisso*.

5º. Um objecto de escriptorio com artistico alto-relevo executado *A mão* sobre o mesmo metal e um quadro representando a sahida da missa da Capella da Lapa.

O custo de bilhetes é de 1\$000, e as pessoas que comprarem 5 bilhetes terão direito a um gratuito.

Os objectos estão expostos na Casa de Fagundes & Cª. Rua de S. Bento 10—A.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Foi neste anno sobre modo consoladora a Semana Santa para o coração dos catholicos paulistas. As egrejas, os templos desta Capital viam-se visitados de continuo por ferventes adoradores e catholicos praticos, sendo em crecidissimo numero os que, principalmente nos dias de quinta-feira santa e domingo da resurreição alvejaram suas almas com o sangue do divino Redemptor e as confortaram com sua preciosissima carne, assentando-se no sagrado banquete. A grande custo podiam satisfazer os Padres as ancias dos fervorosos catholicos que assaltavam os confissionarios.

As ceremonias correram todas majestosas e solemnissimas em todos os templos, conforme fomos informados, e este Santuario do Coração de Maria podemos asseverar que foi um dos mais concorridos e frequentados, admirando na recepção dos sacramentos pessoas de todas qualidades e condições, e durante as ceremonias entre o extraordinario concurso aquella conpostura e respeito que tanto distingue o povo brasileiro e singularmente o adiantado povo paulista. Um bravo aos catholicos de São Paulo. A deante, e a causa de Deus triumphará, e a religião e os dogmas e os ensinamentos do Crucificado, ante cujo vulto faz mais de vinte seculos se curva o mundo inteiro,

renovará a corrompida sociedade, como renovou a sociedade romana e gentilica.

Aos archiconfrades mil parabens pelo zelo que mostraram e pela sua assidua assistência.

No domingo à noite, illuminou se pela primeira vez a igreja á luz electrica durante a função mensal da Archiconfraria, que causou um effeito agradabilissimo em quantos a contemplaram, o que contribuiu extraordinariamente para o brilhantismo da festa, bem como a musica da Santa Casa de Misericordia, que, depois de tocar bellissimas peças durante a procissão pelo interior do templo, subiu ao terraço da fachada, illuminada igualmente á luz electrica. amenizando o acto.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *dez* peccadores; *seis* empregos; saúde para *oito* doentes e *trinta e uma* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—
No dia 31 do passado anniversario da sagração episcopal do nosso venerando prelado d. Antonio de Alvarenga, foi sua exa. muito felicitado, não só pelo clero como por altos funcionarios publicos e pessoas de todas as classes sociaes.

Os alumnos do Seminario Episcopal foram cumprimental-o em palacio, mostrando-se s. exa. grato por essa gentileza.

As felicitações enviadas ao

virtuoso chefe da nossa diocese juntamos as desta revista mariana.

—
Ao Exmo. e rvmo. sr. Bispo de Mariana, d. Silverio Gomes Pimenta, ordenou o Tribunal de Contas o pagamento de 1.300\$, correspondente á congrua que lhe compete na qualidade de arcipreste do Cabido da Cathedral, vigario geral e provisor da respectiva diocese.

—
Em uma encyclica publicada por Sua Santidade o Papa Leão XIII, este agradece a Deus os longos annos de vida que lhe tem concedido e ao mesmo tempo lamenta os ataques que tem sido constantemente dirigidos á Igreja catholica.

Diz ainda mais no referido documento achar-se desgostoso com os estabelecimento da lei do divorcio na Italia; narra o estado anarchico que avassala actualmente a sociedade contemporanea, exhortando aos povos que se voltem para Jesus-Christo.

—
A exma. sra. d. Veridiana Prado expoz na *Brasserie Paulista* diversas qualidades de excellentes uvas, para serem vendidas por aquelle estabelecimento, revertendo o producto em beneficio de instituições de caridade, como tem sido todos os annos.

Terminada a venda, foi apurada a quantia de 4:000\$000, que a veneranda senhora fez distribuir do seguinte modo:

1.000\$ para o Hospital dos Lazares desta capital; 1.000\$ para aquisição de roupas destinadas as crianças recolhidas ao Asylo dos Expostos; 500\$ para o Asylo de Mendicidade, tambem destinados á aquisição de roupas para crianças; 500\$ para aquisição de cobertores para a enfermaria das mulheres, da Santa Casa; 500\$ para as obras da igreja de Santa Cecilia e 500\$ para as obras da capella do SS. Sacramento.

O aeronauta brasileiro Santos Dumont resolveu concorrer ao premio *Pearson*, no dia 15 de Maio ou a 15 de Junho.

Para esse fim o arrojado engenheiro brasileiro intentará contornar o zimbório da igreja de S. Paulo no dia da coroação do rei Eduardo VII.

Foi assignado em Madrid, no dia 26 do passado, o decreto regulando o trabalho das mulheres e crianças nas fabricas e nas minas.

Os engenheiros francezes que vieram visitar a estrada de ferro S. Paulo ao Rio Grande ficaram bem impressionados com os trabalhos executados, bem assim com o andamento das novas obras.

O dr. Pedro Beltrão, nosso ministro em Madrid, será acreditado á missão especial que o sr. Campos Salles, presidente da Republica, designará, para represental-o por occasião das ceremonias da coroação do joven Alfonso XIII, rei da Hespanha.

Sabe-se, em virtude de dados officiaes, que o cholera morbus já causou 1.129 mortes na Arabia.

O cardeal patriarcha de Lisboa, Monsenhor Netto, tendo ido visitar Santarém foi allí alvo de manifestações anti-religiosas por parte da multidão, que dava vivas ao marquez de Pombal, a Alexandre Herculano e morras, em altos brados aos Jesuitas.

As auctoridades intervieram e aconselharam calma, sendo inutil a sua intervenção, pois as manifestações continuaram cada vez mais ruidosas.

Estão bem adeantadas as negociações para a troca de encomendas postaes entre o Brasil e Allemanha e Inglaterra.

A Austria-Aungria mostra desejo

de adoptar tambem esse accôrdo, devendo brevemente entrar em negociações para esse fim.

A commissão encarregada da construcção do aerotasto *Santa Cruz*, do sr. José do Patrocínio, realizou hontem no Rio um grande festival, no salão do Conservatorio de Musica, devendo o producto ser destinado á auxiliar a construcção do balão do sr. Santos Dumont.

Foram assignados sabbado, pelo sr. Campos Salles, diversos decretos concedendo perdões, apresentados pelo marechal Mallet, ministro da Guerra.

Chegou a Pariz o sr. Santos Dumont, de regresso de Londres onde ficou exposto no *Crystal Palace* o balão *Santos Dumont n. 6*, que levou o aeronauta á conquista do premio *Deutsch*.

O illustre brasileiro desafiou o aeronauta americano Williams para uma corrida em balão, que será disputada em Chicago antes do Concurso Aeronautico de Saint Louis.

Santos Dumont parte em abril proximo para a America e disputará o concurso de Saint Louis, cujo primeiro premio é de um milhão de francos. O arrojado aeronauta pensa aproveitar a sua estadia na America para organizar um concurso de aeronaves, cuja data será fixada para o fim do anno e a que assistirá a cidade de Nova-York.

Santos Dumont projecta ficar na America quinze dias apenas e voltará immediatamente a Londres onde fará algumas ascensões no *Crystal Palace* durante as festas da coroação do rei Eduardo VII.

O *Daily Mail*, occupa-se ainda hoje da entrevista que Schalkburger e os demais membros do governo da republica Sul-Africana tiveram no dia 22 do corrente em Pretoria, com o commandante das forças britannicas, lord Kitchener. Sobre os resultados que della poderão sobrevir, deseja vivamente que nenhum ar-

misticio seja concedido ás forças republicanas e que a guerra continue até que os boers tenham sido capturados e obrigados a pedir a paz.

—
Noticia *O Municipio*, de Diamantina:

«Na fazenda das Mangabeiras, sita a 30 kilometros do Riacho das Varas, povoado do districto de N. S. da Gloria, existe uma lapa que produz ruidos surdos.

Segundo estamos informados por pessoa digna de fé, o ruido augmenta principalmente durante os mezes de agosto, setembro e outubro.

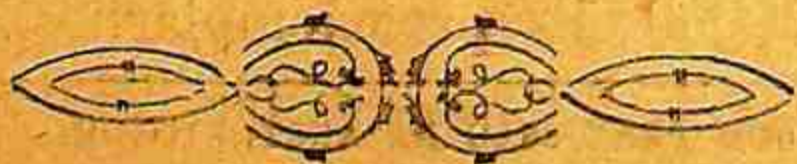
O terreno em que existe a lapa é de propriedade do sr. João Francisco, cidadão que gosa de muito conceito em Varas.

Disseram-nos quo se suppõe a existencia de algum mineral no referido lugar, por isso chamamos a attenção dos competentes para o extranho caso.

—
O *Morning-Post* publicou um telegramma do seu correspondente em Bruxellas, no qual diz saber-se que a Inglaterra consentiu que se enviasse ambulancias hollandezas para os boers que se acham nos campos de concentração no sul da Africa.

—
Em S. Remo, em uma grande gruta proximo do mar, em terreno pertencente ao principe de Monaco, foram encontrados esqueletos gigantes de homens e animaes de envolta com espinhas e vertebrae de peixes de especies hoje desaparecidas do Mediterraneo, e utensilios de pedra, além de machados, tudo pertencente a epocha da pedra lascada.

Pelo rapido exame feito por pessoa entendida, sabe-se que a descoberta é das mais importantes, pois os restos do homem prehistorico alli encontrados, especialmente um cranio, excedem em proporções aos descobertos em Cro Magnon.



LEITURA AMENA.

A primeira Missa

PELO

P. LUIZ COLOMA, S. J.

I

—Toda a burguezia de Cadiz porfiava por lhe beijar as mãos, como se beija uma reliquia; e elle, humilde como meu Padre S. Francisco, conservava sempre os olhos pregados no chão. Ah! é um anjo, Mariquita!.... sim, é um anjo?....

—Um verdadeiro santo! meu irmão.

—Não vou tão longe; pois quando lhe faziam objecções, si visses com que galhardia elle ás rebatia!.... Aquelles sujeitos, na mão delle, nem pesavam como uma penna. Além de outros, havia um velho aleijado que era intratavel; estava sempre a contradizer e a contestar tudo quanto elle dizia.

—Contradizel-o!.... contestar o que elle dizia!.... bradou Dona Mariquita cheia de pasmo.—Com certeza era algum perro Judeu.

—Não! era um conego.

—Nesse caso, era um invejoso do nosso Pepito, sem duvida alguma!....

—Pareces uma tola, minha cara irmã! tudo isso era de proposito para ver si nosso filho perdia as estribeiras.

—Como de razão, nosso Pepito cerrava sempre de cima!

—Cerrava, cartamente!.... E quem teria peito para desmontal-o com o juizo recto e o espirito subtil que elle tem? E demais, as verdades que elle defendia não eram mais claras que o dia?.... Mariquita, não te esqueças do que te vou dizer: logo que nosso Pepito heuer cantado sua primeira missa, nomeal-o ao parochio immediatamente...

—Oh! pelo menos conego! tornou vivamente Mariquita.

Dom Braz soltou uma gargalhada.

—Por esse caminho, tu nos darás um bispo pela Semana Santa, um cardeal pelo Natal, e, porque não? um papa dentro de um anno!....

E o velho religioso, que era a simplicidade e a bondade em pessoa, entrou novamente a rir-se pelo seu bom dito.

—Si ao menos sua pobre mãe pudesse erguer a cabeça e vel-o no estado actual!.... articulou Dona Mariquita em tom pezaroso.

No mesmo instante o riso expiron nos

labios de Dom Braz. Ergueu tristemente os olhos para o tecto, abaixou-os para o chão, soltando um grande suspiro.

—Pobre Anna querida! — murmurou elle—a quem eu tanto amava!... e poz-se a rezar o « Padre Nosso.»

—«Requiescat in pace!» —acrescentou elle terminando.

—«Amen!» —respondeu a irmã, enxugando uma grossa lagrima com o avesso do avental.

Assim que se achou só na pequena mansarda que lhe servia de alcôva, Dona Mariquita leu de principio a fim, á luz de uma pequena candeia fumarenta, o summario das seis thezes que seu sobrinho havia defendido.

«Não entendo patavina, dizia ella consigo; porém ha de ter por força alguma cousa boa, pois que se refere á Santissima Trindade. E demais, foi o meu Pepito quem compoz!... e o bispo approvou!».

Assim, a boa velha Mariquita aprendeu de cór as seis thezes, e á noite, depois de suas oraçõs, as recitava devotamente ao pé da cama, acrescentando com essa fé ingenua do «pobre de espirito» a quem Nosso Senhor prometteu o Céu: «Por meu Pepitinho, para que Deus lhe dê saúde e felicidade, e o livre do mal!»

II

Pepito é esperado a todo momento. Seu tio e tia estão numa alegria exuberante, que cada qual manifesta conforme seu temperamento. Dom Braz ri e chora ao mesmo tempo; nesta occasião passeia elle de uma para outra parte, dentro de seu escriptorio, estudando o sermão que tem de pregar na primeira missa do sobrinho. De tempos a tempos, elle provoca a paciencia de Dona Mariquita, não tanto por causa das questões reiteradas e importunas que lhe suggere o excesso da alegria e das preocupações, mas pelo seu bom humor cheio de graça e sua inalteravel serenidade d'alma.

Atarelada com sua casinha, Dona Mariquita inspecciona com olhar febril um completo arsenal de marmitas, de cassarolas, de frigideiras e esquentadores, com os quaes está preparando um festim de Balthazar para o dia seguinte. Ella ralha e disputa mais forte de que nunca; porquanto, de ordinario, seus ralhos augmentam na proporção de suas occupações e de suas alegrias. Debaixo de uma casca rugosa e como que armada de pontas agudas, ella occultava uma alma generosa, um verdadeiro coração de ouro.

—Mariquita! —Chamou Dom Braz pela centesima vez da porta de seu gabinete.

—Aqui eston! —respondeu ella do fundo da cozinha; o que falta ainda para teu serviço?

—Repondo que, com teus interminaveis preparativos para o jantar de amanhã, vais te esquecer da merenda de Pepito.

(Continúa.)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:191\$010

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$000.
SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Carlina, 500.—Ésther, 200.—Sylvio, 200.—Nênê, 200.—Dina, 200.—Generosa, 300.—Lourdes, 200.—Olesia, 200.—A. B., 200.—Nini, 200.—B. B., 200.—Amelia, 200.—Carminha, 200.—Magdalena, 200.—Prudencia, 200.—Eliza, 100.—Dnrvál, 200.—Mario, 200.—Lucia e Thierry, 1\$000.—M. B. B., 2\$000.—Antonio Dantas, 500 rs.

Somma 2:202\$610. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

Primeiro Congresso Catholico Diocesano.

Ja está publicado o livro das actas, discursos e resoluções deste Congresso, o qual se vende em todas as livrarias, ao preço de 2\$000 réis por exemplar.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.